

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Viva a Cidadania Digital

Rafael Rébora e La Maria, Wellington de Freitas Duarte

O domínio dos dispositivos tecnológicos que tecem essa imensa rede mundial, se dá graças a adoção maciça da computação ubíqua que dita o novo perfil da sociedade da informação, onde tudo se virtualiza desde fotografias até as assinaturas digitais de mesmo valor jurídico do que a tradicional, esse fluxo é irreversível, portanto incutir uma nova cultura do uso consciente dos dispositivos tecnológicos é a proposta desse projeto, fomentar ações que orientem aos cidadãos virtuais (nativos e emigrantes digitais) o posicionamento responsivo em rede, o que tange a inclusão digital, à segurança da informação, possíveis vulnerabilidades dos dados particular e sua exposição, atos recorrentes têm ferido o Art. 5º Inciso X da Constituição Federal que trata o direito à privacidade garantindo a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas. Conviver em rede, não se difere das responsabilidades estabelecidas em uma sociedade tradicional, a cidadania estabelece uma regência legal sobre os cidadãos e os seus direitos e deveres, já a cidadania digital estabelece iguais garantias como da cidadania comum, estendido ao mundo real. A interatividade permite qualquer pessoa criar, editar e produzir informações, mas tem sido dissonante, dado os casos de discurso de ódio, xenofobia, racismo, boatos, etc. Reconhecer as responsabilidades cívicas já que estabelece na rede mundial, para que não exponha a si ou a terceiros quanto as informações que trafegam em rede, zelando por sua privacidade, para que aja com cautela e saiba que as escritas são rastros digitais que podem comprometer e alimentar sites de relacionamento se colocando em risco.

Palavras-chave: Cidadania, Cibercultura, Segurança da Informação.

Instituição de fomento: IFF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.